

PE-241 - DIAGNÓSTICO RARO EM EMERGÊNCIA: SÍNDROME DA ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR – RELATO DE CASO

Mariana Menegon de Souza¹, Patrícia Ebone¹, Tiago Silva Tonelli¹, Vitória Schneider Muller¹,
Fernanda Chaves Barcellos Carvalho¹, José Vicente Noronha Spolidoro¹, Silvana Palmeiro Marcantonio¹,
João Ronaldo Mafalda Krauzer¹, Eduardo Corrêa Costa¹, Mariane Cibelle Barreto da Silva Barros¹

1 - Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS.

Introdução: A Síndrome da artéria mesentérica superior (SAMS) é causa rara de obstrução intestinal, ocasionada pela compressão da terceira porção do duodeno pelo estreitamento do espaço entre artéria mesentérica superior e aorta. Objetivamos apresentar um caso incomum em adolescente após perda de peso involuntária significativa.

Relato de caso: Paciente M.K.C., 15 anos, feminino, chega à emergência com queixa de dor abdominal e náuseas por cinco dias. Previamente com história de vômitos e pirose, sem melhora ao uso de anti-eméticos no domicílio. Durante a pandemia, notado que paciente estava com humor mais deprimido e apresentou baixa ingestão e perda de peso (cerca de cinco quilos). Solicitado exames laboratoriais e de imagem para investigação. Na ecografia abdominal, evidência de acentuada distensão líquida do estômago e da primeira e segunda porções duodenais e uma transição abrupta de calibre de alças intestinais ao nível da terceira porção duodenal, na linha média, junto ao pinçamento aorto-mesentérico. Solicitada tomografia computadorizada para aprofundar investigação. Notado grau de obstáculo mecânico ao trânsito intestinal na terceira porção duodenal corroborando a suspeita de SAMS. Optado por tratamento conservador. Realizada passagem de sonda nasogástrica e mantida por cerca de 48h até tolerância de dieta via oral. Recebeu alta hospitalar após quatro dias com boa tolerância a dieta, sem novos vômitos, melhor da dor abdominal e eliminações preservadas. **Discussão:** Sabe-se que a SAMS tem relação direta com a redução crônica da gordura retroperitoneal. Algumas vezes a perda de peso é subvalorizada pelas famílias, principalmente no período que vivemos de pandemia. A SAMS tem sintomas inespecíficos: distensão abdominal, vômitos biliosos, saciedade precoce e anorexia. Embora incomum, a suspeita do caso em questão já iniciou na emergência após exame de ecografia abdominal. A tomografia computadorizada é o padrão-ouro, com maior sensibilidade e especificidade. O tratamento cirúrgico é eleito apenas em casos de falha no suporte conservador.

PE-242 - DESIGUALDADE RACIAL NA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE DE ZERO A 4 ANOS DE IDADE NO RIO GRANDE DO SUL

Guilherme S. Procianoy¹, Fabiano Rossini Junior¹, Anita Faccini Lied¹, Richiele Forgiarini da Silva¹,
Joabe Vasconcelos Silva¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA.

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, que acomete principalmente em sua forma pulmonar. Tal doença possui maior incidência em camadas vulneráveis da sociedade. **Objetivos:** O estudo visou analisar a incidência de TB entre crianças de até 4 anos no estado do Rio Grande do Sul (RS), no período entre 2010-2020, a fim de verificar a desigualdade da incidência da doença entre a população branca e a preta/parda/indígena (PPI), e estabelecer estimativas para os próximos 20 anos. **Métodos:** Foram analisados dados de notificação de novos casos de TB no RS entre 2010 e 2020 e dados do último Censo Demográfico do IBGE da população gaúcha, ambos para crianças de até 4 anos de idade, estratificados por cor/raça. Todos os dados são de domínio público, retirados da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, acessado via Departamento de Informática do SUS (DATASUS), e da plataforma SIDRA do IBGE. Para cálculos de previsão, utilizou-se o algoritmo de *Exponential Smoothing - Suavização Exponencial*, com alfa de 5%. **Resultados:** No Censo Demográfico de 2010, encontramos que 17,2% da população gaúcha menor de 4 anos era PPI, entretanto, 37,7% dos casos de TB nessa faixa etária eram desse grupo nesse ano. No período analisado, a média de casos de PPIs em relação ao total ficou em 29,43%, percentual superior à demografia. Constatamos, pelo cálculo de *Exponential Smoothing*, uma tendência de queda desse percentual, e que no ano de 2039, caso a demografia se mantivesse, não haveria desigualdade nesse quesito. **Conclusão:** Demonstramos que há desigualdade na incidência de casos de TB entre a população branca e PPI entre 2010 e 2020. Contudo, nosso estudo demonstrou que essa desigualdade tende a diminuir, aproximando a incidência de TB entre as respectivas cores/raças ao percentual de nascidos no país.